ANO 4.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1924 N.º 950

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:196 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ALGUNS jornais da manhã informam que ontem não se pôde realizar no *Club Tauromaquico*, um jantar em honra aos oficiais espanhoes, que vieram ao concurso hipico, em virtude da direcção daquele club ter sido informado, que os seus convidados não podiam assistir, para não incorrerem no desagrado do sr. ministro da Guerra.

Pedem-nos do gabinete do sr. Americo Olavo que desmintamos formalmente a sua interferencia no incidente.

Se houve qualquer informação que frustou ou impediu o jantar, essa informação não partiu do ministerio da Guerra.

* * *

ASSUMIU, ha já alguns dias, o cargo de chefe da redacção do nosso colega *Diario de Noticias*, o ilustre e brilhantissimo jornalista José Sarmento, que, na imprensa, conquistou um nome glorioso pelo seu trabalho, pelo seu talento e pela sua sinceridade.

Os nossos queridos colegas Aprigio Mafra e Sarmento Duque assumiram tambem os cargos de sub-chefes da redacção do mesmo jornal.

* * *

OLIVA Guerra, poetisa e pianista de invulgar temperamento artistico, realisa—em 21 de maio, pelas nove e meia da noite, no salão da Liga Naval—um recital romantico, precedido duma conferencia sobre *O romantismo de Chopin e Liszt*.

O programa do recital, todo preenchido por estes dois belos musicos romanticos, e as qualidades artisticas da ilustre poetisa e pianista, decerto levarão á Liga Naval um publico selecto e numeroso.

* * *

NO edificio de «A Batalha», onde se estão realizando obras importantes, foi construida uma pequena sala de espectaculos destinada a divertir os operarios e suas familias. A inauguração efectua-se no proximo domingo. A recita está a cargo do excelente grupo dramatico de que é director Araujo Pereira, bem conhecido pelas suas faculdades de «metteur-en-scène».

* * *

REUNE no proximo sabado a comissão encarregada de rever a legislação sobre mutilados da guerra, a fim de ultimar os seus trabalhos. Estes serão em seguida entregues ao sr. ministro da Guerra, que, por seu turno, os apresentará ao parlamento.

* * *

O NOVO livro do conde de Aurora—*Flor de Pecado*, edição da Companhia Portuguesa Editora, abrange algumas novelas de recorte moderno, escritas em notações rapidas, mas impressivas, sendo a mais notavel a que dá o titulo ao volume.

* * *

LARGOU hoje para Viana do Castelo, a fim de servir de estação radio-telegrafica a canhoneira «Bengo». Para o mesmo fim levanta ferro, ás 22 horas de hoje, para o Porto, o cruzador «Vasco da Gama».

* * *

O SR. dr. Lima Duque, ministro do Trabalho, acompanhado do seu secretario, visita amanhã, pelas 14 horas, as Cozinhas Economicas.

* * *

ATÉ nova ordem fica em vigor o regimen de provenção simples na Armada.

O momento

Chegámos a um tempo em que a inacção, o deixa-andar e o ámanhã se Deus quizer, se deram as mãos, para servirem exclusivamente os interesses da sua preguiça, comprometendo de maneira quasi irremediavel a vida nacional.

Esboroam-se as melhores iniciativas, cahem mal feridas por despeitos politicos as intenções excelentes, vão a terra, derrubadas por furacões de odios, as mais solidas e sinceras vontades dos que, como nós, ainda não desesperaram de contribuir para o engrandecimento de Portugal, embora ele só possa conseguir-se á custa de pesados sacrificios.

A onda de desvairo que se encapela no mar de tormentas das paixões, ameaça, cada dia que passa, mais segura de vencer, afogar os bons para que os maus triunfem.

Nunca, como hoje, o homem foi tão inimigo do homem.

Os defeitos fazem frente ás virtudes — como se eles estivessem na razão e elas andassem transviadas.

Dizer mal — que sempre foi manha de Portugal — constitue, presentemente, qualidade indispensavel para vencer na vida.

A cobardia de muitos é a muleta magica que solidamente ampara o numero restrito de alèijados que conseguem, por força desse amparo, fingir de sãos e escorreitos. O Trabalho faz greve a miudo. Os que descansam por sistema, não se resolvem a trabalhar quando os que trabalham, provisoriamente os imitam.

O que nos espera se continuarmos, despreocupadamente, a percorrer a mesma estrada onde, em cada volta, não encontramos senão obstaculos? Que respondam mentalmente a esta pregunta os que não querem vêr por comodidade, ou por receio nervoso, o negrume do futuro.

Nunca as mais expressivas palavras foram bastantes para exteriorisar os mais comesinhos sentimentos. Impossivel é, portanto, que elas sirvam, por muito eloquentes que sejam, para influir no espirito de quem se alheia da causa publica — a causa de todos — por derrotismo, por conveniencia pessoal, ou por criminosa indiferença.

Não! As palavras não bastam. E por isso, acontece quasi sempre que os homens publicos se não lembram jamais de *prevenir* — vendo-se depois em maus lençoes para *remediar*...

Existe, por infelicidade, muita gente que só acredita no perigo de incendio quando a sua propriedade arde.

Não está certo.

Na iminencia dum pavoroso incendio em que todos podemos arder, impõe-se que cada cidadão sobreponha a todas as conveniencias particulares, as exigencias de vida de alguns milhões de portugueses.

Que cada português seja um bombeiro voluntario de salvação nacional e que se aliste emquanto ha material — e agua... — *S.*

A viagem aerea

LISBOA—MACAU

vai prosseguir

num avião inglês

comprado na India

TODOS nôs sabemos quão dificil é a situação do Tesouro e quão rigorosa tem de ser, portanto, a administração dos dinheiros publicos.

A este respeito, supomos, não existem quaisquer duvidas.

Como parece, se dá o caso de haver um funcionario que morre á mingua, é indispensavel que se dê remedio á sua situação, mas com rapidês.

A fome é má conselheira e com os maus conselhos ninguem espere horas de paz.

Muitos militares, segundo informações que chegaram ao nosso conhecimento, vivem quasi na miseria.

O Estado tem obrigação de manter, pelo menos com modestia, os seus servidores.

Se estes se julgam abandonados por ele, é natural, posto que deploravel, que avaliem com irritação o estado de coisas que torna possivel a injustiça de que são vitimas.

* * *

ALMOÇARAM hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica os srs. Antonio Patricio, Consul Geral de Portugal em Atenas e o comandante Nunes Ribeiro.

O chefe do Estado passeou esta manhã a pé pelas imediações de Belem acompanhado do seu oficial ás ordens e á noite assiste á recita no teatro da Trindade.

O sr. Teixeira Gomes não deu hoje audiencias.

* * *

RUY de Gil, pseudonimo de um escritor que ultimamente começou a invocar as Musas, publicou um novo volume de versos—*Poemas*.

Ha em todo ele um casto sonho de amor que se confessa em brandas confidencias que os labios articulam como uma prece. Domina-o o culto da mulher — uma aspiração formulada em desejos que ascendem do coração como o incenso de um turibulo.

* * *

SOLENISANDO o primeiro aniversario da morte do ilustre escritor conde de Sabugosa, a Livraria Portugalia lançará no mercado, no proximo dia 21, um *In-Memoriam*, colaborado pelas primeiras penas da nossa terra. Esse *In-Memoriam*, que tem 400 paginas e 32 fotogravuras, representa um nobilissimo esfôrço artistico da Livraria Portugalia, digno de rasgados e justos elogios.

* * *

SUJEITOU SE, ante-ontem, a uma melindrosa operação nos olhos, o notavel escritor Henrique Lopes de Mendonça, figura de relevo indestrutivel na literatura portuguesa. O estado do ilustre artista é, felizmente, muito satisfatorio, mercê da rara proficiencia clinica do sr. dr. Borges de Sousa, que o operou.

* * *

O SR. Antonio Mantas, chefe da 1.ª repartição da direcção geral de ensino secundario, foi nomeado delegado do Ministerio da Instrução junto da comissão encarregada de elaborar o novo regulamento do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

* * *

PELO «Moçambique» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental, sendo á 1 hora da tarde a ultima tiragem da caixa geral.

* * *

FOI nomeado instructor da Escola Auxiliar de Marinha o tenente sr. Ferreira de Castro.

O esperanto

A instrucção primaria

Nas novas gerações está a futura direcção das sociedades.

E' tão cheia de vicios a actual, e são tão duras, tão crueis as lições recebidas, culpa de erros passados e presentes, que todos temos a obrigação formal de fazer seguir os passos incertos dos pequenos, por um caminho menos aspero, para uma vida mais limpa.

A educação deve visar ao desenvolvimento das faculdades de observação, da energia da vontade, do amor pelo proximo.

Eis a função do Esperanto no seu papel de educador.

De uma aplicação nitida e precisa, sem excepções, não expõe o que o pratica a erros; satisfaz plenamente o espirito, dando-lhe os elementos necessarios e suficientes e completos para a interpretação do pensamento.

Não fôrça o raciocinio da criança, dá-lhe os meios de ele gradualmente se desenvolver; metodisa-o sem o cançar.

O fundo de bom senso e de logica do Esperanto, dá á criança o bom senso e a logica de que ela precisa para ser alguem.

A criança habitua-se a pensar, a dirigir e a dirigir-se, tem inicialmente horisontes mais largos para o seu pensamento, tem uma compreensão mais nitida do que seja confraternisação.

A criança orgulha-se de ter um amigo em Paris, outro em Tokio, outro em New York.

E corresponde-se com eles, troca os seus pensamentos, fala da sua patria, numa permuta de bilhetes postais que são anciosamente esperados e guardados.

A criança toma gosto pelo estudo da geografia, como tomou pelo da gramatica.

Sabe que é naquela cidade que está o seu correspondente, o seu amigo, e procura-o no mapa num crescendo de interesse.

Os empirismos são banidos quasi e o criterio é subordinado a sintese dos factos determinada por uma logica sã.

Quando o papel educador do Esperanto fôr estudado, compreendido e aceite pelos governos; quando estes descerem um momento das altas regiões onde têm o seu «ring» e onde se esmurram amavelmente e quizerem ver com olhos de ver que para as novas gerações deve convergir a sua atenção; quando a instrução primaria fôr olhada com outro respeito e outro cuidado; quando as Escolas Normaes forem subordinadas a outra orientação; quando aos professores de instrução primaria se exigir e se pagar mais e melhor; os esperantistas terão visto a parte principal e mais interessante do seu programa realisado.

E quanto a dizerem que o Esperanto é uma lingua desnacionalisadora, é minha opinião que não basta dizê-lo, é preciso prová-lo e até á data ainda ninguem com fundamento o fez.

SALDANHA CARREIRA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, de 1.ª ás 15 h. Telef. 5250

Novidades para Lisboa
Restaurant Franco-Italiano, antigo **Suisse**—Direcção Ercol.—Especialidades em glaces napolitanas—pezzi duri, cassate, siciliane e granito. **Jantar, 17$00.** Ha concerto das 8 ás 12 horas. Enviam-se para fora encomendas de glaces.

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. **Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. **Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. **Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. **Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. **Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. **Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
Dr. **Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
Dr. **Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. **Fernando Fonseca**—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. **Formigal Luzes**—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. **Mario Rosa**—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. **Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. **Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 16.
Dr. **Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. **Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral e operações, ás 16.

AGUARELAS PORTUGUEZAS

Do livro

"Historias da tia Lily,,

por M. G.

transcreve-se o capitulo "O colegio,,

Acaba de ser dado a lume um livro interessante; é o «Diario de Lisboa», fiel ao seu tema de pugnar por tudo quanto represente uma afirmação mais, de valor, no dia a dia da vida portuguesa, não quer deixar de arquivar nas suas colunas uma amostra, que seja, desse trabalho reputado por nós—e certamente pelo leitor—como verdadeiramente digno de quem o realisou e de quem tiver de apreciá-lo. Intitula-se «Historias da Tia Lily», sub-intitula-se «Aguarelas portuguesas», é assinado por duas iniciaes—M. G.—e tem capitulos como este:

Sola sapato, rei rainha
Põe o pé na pambolina:
Os cavalos a correr,
As meninas a aprender...

Qual será a mais bonita
Que se deve ir esconder...
Atrás do muro de D. Inez
Vai lá tu... é tua vez

As badaladas do sino, interromperam o jogo das crianças, que em adoravel grupo, discutiam qual seria a rosa, o cravo, a violeta, o jasmim. Como bando de pombas assustadas, espalharam-se pelo corredor e galeria, entrando nos quartos, esfregando as mãos com muita espuma e alisando as revoltas cabeleiras, para decentemente entrarem na casa de jantar.

A férias estavam quasi findas: pouco faltava já, para que o castelo retomasse a habitual monotonia e jogos de prendas, e marchas forçadas de destemidos guerreiros, com toques de alvorada e rufos de tambôr, pescas aos peixes cabeçudos e caçadas a inofensivos gafanhotos, seriam interrompidos por alguns meses.

No castelo, cessaria a alegre chilreada dos pequenos e o ruido das constantes correrias.

Pela primeira vez, Rosita—a neta mais querida do fidalgo—partiria tambem para o colegio:—Lily sentia grande tristeza, mas soube reagir com tal arte, que o pai não suspeitou quanto sofria, dissimulando ele proprio o seu desgosto, absorvido aparentemente na contemplação das flôres ou na leitura de escolhidos livros; mas a pequenita parecia absorta em grande pesar e as lagrimas corriam dos seus lindos olhos, quando pensava que deixaria o avô e a tia que adorava.

A' noite, quando todos dormiam já, recordava ainda—revolvendo-se no leito—a linda historia da «Rainha das Abelhas», que a tia lhe contára: e parecia-lhe estar vendo a propria colmeia transformada em palacio encantado e a Rainha—resplandecente de beleza—cuidando amorosamente dos filhos, escolhendo para eles os melhores manjares, tal qual como Lily lhe fazia muitas vezes. Depois via a faina das laboriosas abelhas: segregando cêra, preparando rendilhados favos e depondo ali o precioso mel, suco extraido das mais raras flôres, chegando a distinguir a diversidade de raças tão acentuada: as vespas, formando os casulos com uma especie de cartão empremiavel composto de filamentos, ou entranhando-se nos muros ou na terra, para ali deixarem os ovos, enchendo de provisões o tosco ninho, cuidadosamente oculto até ao desenvivimento das larvas. Outras, tecendo favos nos ramos de silva ou folhas de carvalho, cavando algumas na terra os casulos que forravam com pelo de escolhidas plantas, espalhando no chão vistoso tapete, feito com petalas rubras de papoilas bravas.

Depois, a princezinha mais nova e linda, recolhendo com a escova das patinhas o pollen, de preciosa orchidea, deposto com cuidado no microscopico cestinho que tem no papo, o zangão sofrego que tenta esmagá-la, para sorver á vontade o precioso mel.. e a aparição milagrosa da abelha mestra que a defende e salva.

Numa apoteose de luz, surgia emfim, no vôo nupcial, a rainha da colmeia, seguida vertiginoamente pelos enamorados pretendentes que vão caindo exaustos, vencendo o mais forte que a cinge, voando juntos pelo espaço infinito que os atrae e enebria... a morte tragica, fatal e prevista do apaixonado zangão... a volta á colmeia da gentil abelha,—para sempre fecunda—o labutar do enxame preparando novas germinações rodeando de cuidados as pequenas larvas, trabalhando sempre, sem descanço, em lida constante e a transformação da Rainha da colmeia—frivolo insecto, ainda ha pouco voando livre pelos ares, com o seu par que a adora até morrer—na mãe adoravel e tranquila, que protege e ampara, que acarícia e defende, que dá tanto, para tão pouco receber...

Rosita não conseguia dormir: As lagrimas longo tempo reprimidas, banhavam-lhe as faces e os olhos ardiam-lhe muito. Levantou-se da cama, envolveu-se numa capa encostando-se á janela: no canto da vidraça havia gotas de gelo, como pequeninas estrelas cristalisadas e cada molecula—tomando o logar que rigorosamente lhe competia—seguia a lei harmoniosa, transformando em maravilha a substancia vulgar... Dias antes, o avô, explicara-lhe tudo isso, fazendo-a observar com o microscopio e ela agora, absorta, contemplava a admiravel evolução da gota cristalisada.

No jardim não havia viva alma; das arvores do parque pendiam flócos de neve, que a lua fazia brilhar como incrustações de prata; no charco, as rãs e sapos coaxavam monotonamente e o vento na ramaria agitava as fôlhas num sussurro brando.

Ouvia-se ao longe um vago ruido do trovão e o ceu parecia abrir-se fluminando tudo. Tiritando de frio, Rosita voltou para a fofa caminha, mas só a madrugada lhe trouxe o sono.

A manhã rompeu radiosa e fria: os espessos vapores que obscureciam o ar, dispersaram-se pouco a pouco, mas o sol conservou sempre um duplo halo luminoso e colorido. Ao norte, arcos brilhantes de variado prisma, formavam fantasticos desenhos, as nuvens desfizeram-se em farrapos de côres scintilantes e o grande astro—rubro como enorme granada—surgiu emfim com todo o seu esplendor, espalhando os seus raios através das arvores do parque que o nevoeiro envolvia, fazendo brilhar com fulgurações diamantinas os flocos de neve, pendentes das arvores, como frutos encantados dos contos de mil e uma noites

Lily despertou cêdo, descendo ao jardim, onde já encontrou a sobrinha, colhendo violetas, que ambas juntaram em artistico ramo, destinado ao escritorio do fidalgo.

Sentadas entre massiços de flôres, junto do frondoso platano, que parecia estender nas longas hastes, braços protectores e amigos, viam correr as horas que mais se aproximava da partida.

Tentando dominar a emoção, Lily dá a Rosita os seus ultimos conselhos procurando incutir-lhe animo, fazendo-a encarar as coisas pelo seu melhor aspecto. A pequena escuta silenciosa, com as lagrimas nos seus lindos olhos. Esvoaçam-lhe os anelados cabelos, beija-a uma restea de sol, as flôres mandam-lhe num adeus, perfumes silvestres e castos, as aves entoam ingenuas baladas e uma borboleta branca vem pousar-lhe no regaço, como bom agouro.

Horas depois, cheia de coragem, prepara-se para partir, pensando na alegria das primeiras férias, e na volta ao lar, donde pela primeira vez se separava.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Cabral Metello Pinto Barreiros, viscondessa de Alemquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha Meneses.

E os srs.:

Dr. Francisco de Oliveira Massano, dr. Ruy de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Alfredo Ferreira Pinto Basto e Antonio Moreira de Almeida.

Recitas elegantes

No Trindade

Como previamos, revistiu grande brilhantismo a terceira recita de assinatura da magnifica companhia de revistas Velasco, do Teatro Apolo de Madrid, que ontem representou a maravilhosa revista «La Tierra de Carmen», que nos deu a ilusão de estarmos assistindo a um conto das mil e uma noites. O aspecto da sala de espectaculos era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que aí deram «rendez-vous», entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Madame Cardoso e Oliveira e filhas, madame de Padilla e filha, viscondessa de Silvares, mademe de Fiscovitch, condessas de Taboeira, de Calhariz, de Atalaia e de Pinhel (D. Dolores), viscondessa de Montargil, D. D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Maria Teresa de Meneses Fita e Castro, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Natalia Muñez y Puig, madame Mario Pinheiro Chagas, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Angelina Pavão Pereira da Rosa, D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Margarida Cambon Bramão, madame Carlos de Carvalho, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Julieta Holtremann Roquete Rieciardi, D. Hortense Holtremann Roquete Casanovas, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Tereza Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Sara Cardoso Belmar da Costa e filhas, D. Mary Peixoto, D. Angelina Machado Taveira, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Lice Abecassis Seruya, madame Salamon Seruya, D. Maria Fernanda de Quadros Ferro, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Berta Cambon, etc.

A caridade

Zarzuelas por amadores

A ilustre comissão organisadora da elegante «matinée» de caridade que no domingo proximo se devia realizar no Teatro S. Luiz, e na qual se repetiriam as lindas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», previne que fica esta transferida para o proximo inverno, em vista de se encontrar gravemente enferma uma senhora da familia de duas das distintas amadoras que tomaram parte na recita.

No Ponteama

É cada vez maior o interesse que está despertando a elegante recita de caridade que neste teatro se realiza na noite de 1 de Junho proximo, cujo produto se destina ao cofre de beneficencia da Associação dos Antigos Alunos dos Colegios de Campolide e de S. Fiel e do Instituto Nun'Alvares.

O programa constará da representação das peças «O Passado», de Bento Faria e «A Ceia dos Antigos de Campolide», parodia á «Ceia dos Cardeais», representada por antigos alunos de Campolide e do Instituto Nun'Alvares.

Entre os antigos alunos que tomam parte na recita figuram os actores Robles Monteiro, Gil Ferreira e Gastão Alves da Cunha. Além destes tomam tambem parte a brilhante artista D. Amelia Rey Colaço, D. Nyna Olaia e os srs. Luna de Oliveira, Camara Manuel, Alvaro Corte Real e outras pessoas a quem, em breve, nos referiremos.

Os bilhetes para esta recita que decerto revestirá grande brilhantismo, devem ser requisitados para a Rua Primeiro de Dezembro, 101-2.º ou pelo telefone 3009-Norte.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Trindade, primeira em que se representa a maravilhosa revista «La Tierra de Carmen», que ontem obteve um exito surpreendente; Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no Avenida, recita da moda, com a engraçada peça «O Conde Barão».

Em viagem

Está em Lisboa, vindo da sua casa do Funchal, a sr.ª D. Maria Emilia Rego dos Santos, que em breve parte para Italia, onde vai buscar sua gentil filha D. Paula, que ali está a educar.

—Estiveram ha dias em Lisboa, vindos de Marrocos, o sr. Adolfo Wingelhafer e sua gentil irmã, que já regressaram á sua casa em Paris.

—Para a sua casa em Paredes de Guardão, partiu o sr. dr. Joaquim Leitão.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
Tendo terminado o praso de preferencia aos seus lugares dos srs. assinantes da companhia Provost-Mauloy para as **7 Unicas recitas,** 7 da companhia francesa de **André Brulé** e **Madeleine Lély**
Continua da 1 ás 5 da tarde no escritorio da Empresa a assinatura livre
ESTREIA A 22 DE MAIO

SCALABITANOS
O deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

SAES "DERMOXA"
Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas** e **joanetes.**
DERMOXA—É soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA:—Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afecções da pele **calmando a irritação** e a **comichão.**
A venda **em todas as farmacias e drogarias**
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

ENSAIOS DE PSICOLOGIA POLITICA

Reflexões sobre o nacionalismo

a proposito do livro

de Fernando Garcia (João Semana)

«O que é o Nacionalismo? E' uma pregunta que todo o homem curioso, todo o homem que gosta de saber o que as palavras têm dentro, faz a si e aos outros. Eu sou um deles, e confesso que tudo o que tenho lido e ouvido sobre o assunto, não de agora, mas de ha muito, me aturde, me *marêa*, como sugestivamente dizem os nossos visinhos. A resposta mais cabal que ouvi dar a esta pregunta foi a que deu uma rapariga italiana a um jornalista que lhe preguntava porque motivo se tinha feito fascista:

—Porque queriam que o meu país morresse, e eu não quero que ele morra!»

...Transcrevo estas palavras dum pequeno volume de cem paginas, simples colectanea de 16 artigos dum semanario de provincia, cujo autor tem tanto de ignorado como valiosa e clara é a sua inteligencia, e como grande é a sua modestia. O volume chama-se *Nacionalismo*, simplesmente. O seu autor é o dr. Fernando Garcia, *(João Semana)*, sub-delegado de saude em Setubal. E este é o seu terceiro trabalho publicado numa *serie* notavel de «Ensaios de psicologia politica», onde foi precedido pel' *A liberdade religiosa e o delirio iacobino* (1911) e por *Sidonio Paes*, em 1922. A obra deste escritor, avaliada pelo seu quantitativo puro e simples, de nada valeria; mas essa avaliação seria absurda. Avaliada, porém, pelo seu valor *intrinseco*, coloca o *ensaista* na primeira plana dos nossos valores intelectuais.

.. Que é o Nacionalismo? E' dificil responder exactamente a esta pregunta: o dr. Fernando Garcia tem razão. Porque o Nacionalismo é ao mesmo tempo uma filosofia e um sentimento; e se é profundamente uma virtude social, pode depressa descambar numa heresia anti-social, já condenada pela igreja. A corrupção do optimo gera o pessimo, é classico. O *Nacionalismo* é, pois, mais do que o *patriotismo*, porque é o patriotismo reflectido, pensado; é como que a sua *filosofia*. O rendimento da grandesa nacional, o patriotismo instintivo, é por ele conduzido, elevado a sua mais alta expressão. Daí os seus perigos. O sentimento da grandesa nacional pode atingir os dominios da megalomania que gerou o pan-germanismo, e cujos efeitos depressa se voltaram contra a propria Germania.

Confinado, porém, nos seus justos limites, o nacionalismo não pode deixar de ser considerado como um bem universal. O nacionalismo perfeito tende a integrar-se perfeitamente numa unidade moral superior. Essa unidade moral superior, para o nacionalismo português e para os nacionalismos afins, é o catolicismo, forma suprema da civilisação latina. Dentro do catolicismo, o nacionalismo realisa, ao mesmo tempo, a sua função *particular*, como propulsor da grandeza nacional, e a sua função *universal*, como parte da humanidade.

O nacionalismo é uma reacção dos elementos sãos da nacionalidade contra as forças de decomposição que a minam: é a reacção de instinto animico contra a corrupção que o envolve. A alma da nação, a individualidade suprema da Patria não morre nem se divide, como pretendia o internacionalista e o revolucionario. Por isso a grande obra de reconstituição tem por base o reatar o fio da corrente historica quebrada pela revolução e pelo idealismo. O nacionalismo é, pois, não só idealista mas tambem contra-revolucionario. «Não é apenas uma atitude, é uma actividade, e por isso ele tem uma etica. Frente á amoralidade revolucionaria ou economica, ele proclama a soberania dum principio moral.» Nem poderia ser outra a sua atitude, em face «duma civilisação que se deixa morrer coroada de rosas, sorvendo sofregamente a taça do prazer, abdicando de toda a dignidade moral.»

Qualquer que seja a forma politica que o nacionalismo venha a revestir entre nós, ele não poderá deixar de corresponder ás necessidades da reconstrução nacional, pela obediencia a principios determinados. Sendo uma reacção do instinto nacional contra os elementos dissolventes que nele se inocularam, o nacionalismo ha de fatalmente ser uma força organica, uma força reconstrutora. «A' eleição, aos sufragios dissolventes e desnacionalisadores, o nacionalismo contrapoz a organização nacional das competencias, tanto actuais como historicas. Aos partidos, com a sua solidariedade bruta, com a sua direcção irresponsavel, ao parlamento sufragista, expressão suprema do arbitrario irresponsavel, o nacionalismo substitue uma escola continua de mandos e obediencias, em que cada degrau é sempre obediente ao que lhe está por cima e comanda ao que está por baixo, em que o comando é sempre responsavel, em que a obediencia é sempre dedicada, consciente e impregnada de legitimo orgulho». «Mando, obediencia, liberdade, não são nada em si, só o são em relação ao fim supremo de conveniencia colectiva, da vida e da liberdade da Nação. E' só desta conveniencia suprema, e não das conveniencias habituais, que deriva a nobresa de mandar e de obedecer. A relação harmonica e organizada duma e doutra é que constitue a unica liberdade respeitavel e nobre.»

Republica? Monarquia? *João Semana*, se põe a questão, é apenas para responder ás necessidades do seu país, porque, quanto ao Nacionalismo em si, é lhe indiferente a forma de governo. O que o nacionalismo exige é um chefe, mas um chefe *real, visivel*, de carne e osso. Quanto a mim, muito se engana quem pensar que ámanhã, substituido o presidente da Republica pelo rei, e alterada a constituição do Parlamento por uma simples troca de papeis e oposições, o país entraria automaticamente na normalidade, e tudo seria navegar em maré de rosas. Pelo contrario: a substituição da Republica pela Monarquia constituiria um agravamento da nossa crise. Porquê? A resposta implicaria um desenvolvimento do tema incompativel com o pouco espaço de que disponho aqui. Fixemos, porém, duas razões capitais: a 1.ª) é que em 1910 não houve uma mudança de instituições: houve uma simples mudança de pessoal; em vez duma corôa, temos um chapeu de côco; retroceder a 1910, ou a uma situação politica analoga, nada produziria de util para a Nação. Em 2.ª) razão temos isto, que não é pouco: a plutocracia é uma das causas dos nossos males presentes. Qual é a sua côr politica? A judiaria financeira, em si, não tem côr politica alguma: é governamental ou anti-governamental, consoante as circunstancias, mas é sempre internacional. O que não impede a bancocracia portuguesa de ser um mixto de monarquicos e republicanos, e que esses monarquicos vivam hoje tão bem na Republica como ámanhã os seus colegas republicanos viveriam bem na Monarquia. Negocios são negocios, dirão uns e outros. Pois sim; mas quando os negocios se fazem jogando com a miseria da nação, o lugar dos *negociantes* não é dentro da engrenagem normal do Estado: é na cadeia.

O nacionalismo não se limita, pois, a exigir uma alteração de superficie na contestura do Estado. A crise portuguesa, contra a qual o nacionalismo reage, é uma *crise nacional*, embora seja tambem uma crise politica. O Estado de ámanhã, republicano ou monarquico, tem de ser tão profundamente diferente do Estado de hoje, quanto um ovo—na comparação popular—se parece com um espeto. O Estado nacionalista terá que fazer simultaneamente obra de descentralização e de integração: descentralização profunda de todos os serviços administrativos susceptiveis de melhor governo nas autarquias regionais e provinciais, alienação de todas as empresas comerciais e industriais hoje correndo por conta do Estado; e a integração na organica do Estado dos valores novos, ou antigos mas reformados, remodelados, readaptados ás novas condições da sociedade. O nacionalismo restaurará o Trabalho na sua dignidade moral. Fortalecerá a propriedade, como propulsora e fixadora de todas as actividades sociais. Restaurará a familia nas suas bases tradicionais, rodeando-a de todas as defesas e de todas as garantias atinentes á sua função de celula social por excelencia. Reintegrará o capital na sua função propria, tirando-lhe, pelo severo castigo dos seus abusos e pela propria constituição do trabalho, o predominio abusivo que hoje tem, não só sobre o operariado mas, duma forma geral, sobre todas as sociedades vivendo na anarquia e na decomposição.

* * *

Familia, Estado, Propriedade, Trabalho, Capital, — são outros tantos capitulos que o leitor poderá ler com interesse e proveito na brochura do dr. Fernando Garcia. Todos eles, porem, levam á mesma conclusão, a saber: que a instauração de um Estado nacionalista implica uma revolução completa no Estado actual, anarquico e desnacionalizado, seja republicano ou não republicano. As palavras recentemente escritas por Valois, em relação á Familia, no prefacio da edição definitiva da sua obra *Le Père*, têm aqui o melhor cabimento:

«O problema não consiste em proceder a um simples renovamento da autoridade familiar, nem em convencer os franceses da necessidade de fortificar e desenvolver a Familia: é preciso proceder á eliminação radical dos principios sobre os quais repousa todo o edificio social e constitucional, e que deram origem a instituições funcionando contra a Familia... *O movimento de 1789, inspirado por uma filosofia, não se limitou a uma mudança dinastica ou mesmo a uma mudança de regimen politico: gerou uma revolução total que torna necessaria, contra as instituições anti-sociais por ele criadas, uma outra revolução total.*»

Eis o caminho que o Nacionalismo tem a percorrer.

Augusto da Costa

= POLITEAMA =
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
HOJE, ás 21,30, grande exito, a aplaudida peça
Trabalho notabilissimo de Amelia Rey Colaço
A ONDINA
que toda a companhia deste teatro egualmente interpreta numa justeza de conjuncto admiravel

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-870 Empreza Jose Loureiro
Companhia de Revistas e Feeries Velasco
HOJE, ás 21,30 2.ª repr. da revista-fantasia
LA TIERRA DE CARMEN
RECITA POPULAR
O maior dos triunfos — Verdadeira maravilha de luz — Riquesa nunca vista em Portugal

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 14: Depressão ao N da Islandia 754mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão na Austria 770mm. Pressão em Lisboa 768mm. Na Europa predominam ventos fracos variaveis. O barometro desce nas ilhas Britanicas e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 14: Bom tempo, vento fraco variavel.

A Cidade

Dr. Ascensão Contreiras

Mudou o seu consultorio para a Rua de S. Pedro de Alcantara, 63-2.º (ao elevador da Gloria) — Consultas ás 17 horas

Clinica para as classes pobres das 10 ás 12 horas

Chá das cinco

Telhados

Lisboa, como todas as cidades eternas, imortais e grandiosas, que sonham seculos de gloria, na pedra das catedrais, olha o mar e encara o ceu, e fita o infinito, do alto das suas sete colinas, naves de Deus, postas na terra, a rezar destinos —é uma cidade velha, antiga, que os corvos de S. Vicente, as pombas do Carmo e os gatos das alfurjas, enobrecem de distinção, de caracter e de beleza.

O que encanta e maravilha Lisboa—é o verde liquido, cantante e primaveril dos seus telhados, jardins suspensos, onde floritas afloram, sobre as mansardas das costureiras e dos poetas, lembrando-lhes versos de amôr, saudades que não morrem, porque estão perto do ceu, mesmo alegias, que são lagrimas de luz, transitando para o drama da paixão e da morte. Lisboa não quere cortar os seus cabelos floridos, que a cobrem de esmeralda e de oiro, não quere ser «garçonne». Quere ser menina e moça, romantica e ingenua, lirica e delicada, como no tempo antigo, sabendo namorar, ajoelhar nas novenas, cumprimentar o sorriso pequenino, inquieto e triste dum miosotis que, um dia por acaso, nasceu num beijo do vento, sobre uma telha partida.

Lisboa não se quere despir, ficar núa, velhinha, quebrada, sem a sua clamide de verdura, que a recobre de musgo e de violetas esquecidas, eternizando-lhe a primavera, a alegria e o amor, que as andorinhas veem buscar, de longinquas paragens.

Telhados floridos, onde o sol menino vem brincar, logo de manhã, num vôo curto e breve, experimentando as suas azas de luz, ainda a emplumarem-se de oiro; telhados da cidade, onde a erva cresce, ninhos das andorinhas, com partituras ineditas de alegria e de harmonia, —a Camara condenou-vos! Morre convosco a alegria romantica de Lisboa— quem o canta?

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Gemeas

O nosso camarada Alves Martins chamou ontem a atenção das pessoas caritativas para as duas gemeas Mercedes e Olinda que estão a viver na mais desoladora miseria, em companhia de sua avó. Não foi baldadamente feito o apêlo do nosso camarada. Já hoje foram entregues nesta redacção 20$00, oferecidos ás duas encantadoras e infelizes creanças, pelo menino Antonio Pedro Diniz Dias, de 22 meses de idade.

Esperamos que todos os pais concorram, na medida do possivel, para aliviar a sorte das duas pequenitas — a quem a desgraça tão cedo feriu.

TAUROMAQUIA

Os estudantes de medicina agitam-se em grande azafama. Tudo corre ás mil maravilhas, até mesmo no que se refere a transportes, pois a Companhia Carris garante um admiravel serviço de electricos e a Sociedade Estoril forma alguns comboios especiais.

A'manhã, ás 17,30, vão os simpaticos rapazes proporcionar ao publico umas horas divertidas. Os espadas são três, entre eles o celebre «Carocho», os cavaleiros cinco e as oito vacas, bravissimas. O produto destina-se aos colegas pobres e á subscrição nacional para o «raid» aereo Lisboa-Macau.

Será mais uma tarde a continuar a tradição das anuais festas tauromaquicas dos futuros Esculapios.

O TEATRO PORTUGUEZ

A estreia

do jornalista

Norberto de Araujo

como autor dramatico

no Teatro Nacional

Norberto de Araujo, jornalista moderno, cheio de vivacidade, sabendo vestir os acontecimentos com distinção e elegancia, estreia-se hoje como autor dramatico.

O reduzido numero de pessoas que, por terem assistido a ensaios da peça «Dentro do Castigo», ou simplesmente de ouvido, conhecem já o seu enredo, discutem com calor nos centros de cavaco a maneira como será recebido o original.

Norberto de Araujo, cronista de boa tempera, anda nesta vida de jornais ha muito tempo. Está portanto couraçado contra todas as desilusões que possam surgir a embaraçar a sua carreira de escritor teatral.

E se «Dentro do Castigo» merecer do publico simpatia entusiastica, tambem Norberto de Araujo, embora satisfeito do acolhimento dado ao seu trabalho, saberá reduzir o natural orgulho de autor aplaudido, ás proporções naturais de quem se não considera imperador pelo facto de ter ganho uma batalha.

Nunca Norberto de Araujo, dia a dia nesta casa, nos falou da sua peça a não ser muito por alto. Hoje que ela se representa pela primeira vez no teatro Nacional, interpretada por um distinto grupo de artistas, era natural que interrogassemos o Norberto.

—Estás contente com a tua obra, agora que já a viste pronta a ser apresentada ao publico?

—Não sei se ela contém a tal «audacia» ou «fraqueza» de que a acusam. Sei que a escrevi sem intuitos de deslumbrar, de «épater», de fazer barulho. Sinceramente digo que não vejo motivos para a contraversia que anunciam.

—Controversia?

—Sim. A peça está escrita ha muito tempo. Por ventura eu hoje teria pôsto o assunto com menos crueza. Mas para mim, autor, fóra, portanto, do ponto de vista do publico, chamada «crueza» ou «franqueza» é que me agrada. Puz no meu trabalho uma grande lealdade de processos. «Eu gostaria de não ver os meus interpretes prejudicados por qualquer sobresalto do espectador».

—Pensas que a tese poderia irritar?

—Não se trata de uma peça de tese. Deus me livre! Apresento um caso intimo, que uma determinada figura resolve, segundo as inspirações da sua educação moral, da sua tendencia idealista, do seu conceito de generosidade.

—Se a tecnica tiver sido bem cuidada...

—A tecnica... Confesso: não sei o que isso é. Sou jornalista ha alguns anos, tenho feito milhares de artigos. Ainda hoje não sei o que é a tecnica do artigo, da cronica. Guio-me apenas pelo «espirito» que tem de presidir ao trabalho. A maneira de fazer, a mais leal descoberta, resulta naturalmente. No teatro fiz o mesmo. E se eu continuasse a escrever teatro nunca mudaria de processos. Reconheço, porém, que a chamada «tecnica» é uma necessidade, e tenho pena de a este respeito ser absolutamente ignorante.

—Confias na peça?

—Confio nos interpretes, que hão de saber limar aquelas arestas que me dizem que haviam de irritar o publico. Neles é que confio, e no talento e na mestria do escritor ilustre Augusto Lacerda, que foi de uma lealdade, delicadeza e carinho — que nunca suficientemente agradecerei.

UM EXEMPLO

O teatro em Portugal

NÃO MORRE

porque ha em Portugal quem represente

Tem-se debatido ultimamente a questão do teatro estrangeiro em Portugal e a assiduidade com que somos visitados por companhias de outras nações. Já aqui o dissemos e voltamos a repetir: Não descremos que ao teatro português estão reservados dias de melhor sorte e mais se acentua esta convicção quando desviamos a nossa atenção para algumas das companhias que actualmente se exibem pelos nossos palcos.

Não queremos dizer que deparemos com uma forma de fazer teatro que atinja uma perfectibilidade absoluta e que possamos, por ora, prescindir de bons ensinamentos, principalmente no que diz respeito á enscenação das peças e ainda á homogenidade dos elencos.

Sobre estas deficiencias podemos apontar como modelos e para lição a companhia Velasco, que actualmente actua no teatro da Trindade, e a companhia Brulé Lely, que para breve se anuncia.

Tanto uma como outra — vimos a segunda em Paris — muito aproveitam ao nosso teatro e dos seus espectaculos algum proveito ha de ficar.

Mas o que não ha duvida — e com que prazer o registamos — é que já por cá se vai acentuando uma enorme vontade de acertar, talvez por estimulo, talvez por amor proprio.

Fomos dos que assistimos ha dias em S. Carlos á primeira da grande peça de Sudermann «As fogueiras de S. João» e saimos plenamente convencidos da possibilidade do nosso vaticinio. Ainda ha em Portugal quem represente, ainda ha enscenadores que levantem com toda a proficiencia uma peça de teatro.

Não queremos aqui falar de todos os artistas que, num belo e honesto esforço, deram ás «Fogueiras de S. João» um conjunto de desempenho apreciavel. Citaremos apenas dois nomes: Lucilia Simões e Antonio Pinheiro.

Lucilia é uma grande, uma enorme actriz em toda a parte do mundo.

Crisparam-se-nos os nervos. Sentimos vibrar todos os sentidos atravez da colossal interpretação da «filha da fome». Desde a melancolia da figura, traduzindo na expressão da mascara todas as cambiantes da resignação e da dôr, até á scena final sôbre a qual cai o pano no 4.º acto, Lucilia é simplesmente estupenda. Artistas assim não se podem classificar — são o Estandarte da Arte. Sudermann, o autor das «Fogueiras de S. João» só existe para nós atravez do talento de Lucilia. Lucilia foi a labareda maior das «Fogueiras de S. João». Emquanto em Portugal houver artistas como esta o teatro português viverá.

Para Antonio Pinheiro vai o nosso reconhecimento pela enscenação que nos foi dado observar. Grande mestre!

E porque não ha-de sempre ser assim?

Fica-nos a convicção de que nos fizemos ouvir...

ENTRE ESTUDANTES

COMO

FOI

RECEBIDA EM MADRID

A TUNA ACADEMICA

DE LISBOA

Marcelo Matias, presidente da Tuna Academica de Lisboa, confiou ao jornalista as suas impressões da visita a Espanha:

— A Tuna Academica de Lisboa, durante os 10 dias que esteve em Madrid, foi alvo das mais simpaticas gentilesas, já não só por parte do elemento academico como por parte do elemento oficial. A recepção na Universidade, presidida pelo dr. Carracido, um dos maiores amigos de Portugal, a festa oficial promovida no ministerio da Instrução, com a assistencia dos mais notaveis vultos scientificos de Madrid, a recepção no Ayuntamiento, os bailes do Liceu de America e da Casa de Galicia, tudo concorreu para radicar no espirito dos portugueses a convicção da simpstia que existe em Espanha por Portugal.

— Sob o ponto de vista artistico...

— Tivemos um exito colossal; Carlos Viana, com a sua guitarra, e Tomás Alcaide, como cantor, obtiveram um sucesso notavel. Ivo Cruz, no Conservatorio de Madrid, fez uma afirmação brilhantissima do seu talento. O grande poeta Eduardo Marquina prestou-nos uma dedicadissima colaboração; no segundo espectaculo, leu duas poesias de Guerra Junqueiro, por ele traduzidas para espanhol, e terminou com a leitura de uma lindissima poesia dedicada aos estudantes portugueses. *La Gaya*, que nos ofereceu uma das suas tardes na Bombilla, deixou como recordação da sua amisade o seu nome escrito nas nossas guitarras e nas fitas que levavamos ao peito.

— De tudo o que viram...

— A mais entusiastica de todas as recepções foi, sem duvida, a de Toledo; fomos recebidos por toda a cidade em festa, por cêrca de 1 300 estudantes da Real Academia Militar, que nesse dia nos ofereceram um banquete, onde se fizeram as mais concretas afirmações da nossa amizade. Lá ficou a minha capa já tão velhinha, junto da mais antiga bandeira militar espanhola, como recordação da passagem por Toledo dos estudantes de Lisboa. A' partida do comboio, foi um verdadeiro delirio; e pela linha adeante centenas de estudantes militares esperavam a passagem lenta do comboio para depois seguirem correndo ao nosso lado, dando vivas a Portugal e aos estudantes portugueses.

— As suas visitas oficiais...

— Acompanhados do sr. ministro de Portugal, que foi para nós o mais dedicado de todos os amigos, e que em Espanha tem realisado uma obra admiravel de simpatia para com Portugal, visitamos Sua Magestade o Rei D. Afonso XIII. Recebeu-nos com uma afabilidade delicadissima; falou-nos de Portugal com um enorme carinho, e do sr. Presidente da Republica, a quem dedicou algumas afirmações gratissimas para o nosso orgulho de portugueses. E, com uma energia acentuada, falou-nos do futuro de Portugal e Espanha, a dominar o mundo com a colaboração das nossas civilisações da America do Sul.

* * *

— Em resumo...

— A ida dos estudantes da Universidade de Lisboa a Madrid, foi um grande passo para essa aproximação inteligente e justa que se impõe entre Portugal e Espanha. E eu só lastimo que o governo nos tenha deixado inteiramente desamparados, sob o ponto de vista economico, obrigando-nos assim a realisar agora em Lisboa um espectaculo, com o qual equilibremos o abalo produzido nos nossos magros orçamentos de estudantes pela realização desta obra enorme que, mais do que universitaria, foi uma grande obra nacional.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A COMPANHIA VELASCO

COMO FOI ONTEM INTERPRETADA «TIERRA DE CARMEN» NO TRINDADE

A companhia Velasco, depois dos esplendores do *Arco Iris*, dum parisianismo de «Ba-ta-clan» e de «Folies Bergéres», estilisado em scherazades de côres e em coreografias de «balets» russos, tinha que nos dar a alma florida, ardente, bailadora e sentimental da sua terra—*La Tierra de Carmen*—eterna maga de sangue embriagante, olhos que queimam, olhos negros de pecado, peineta alta, «manton» tingido no sangue de todas as paixões e de todos os redondeis, cravo vermelho em ferida, e, no corpo, aquela briga tremula de «jota» que canta e chora, sofre e ama, na carne das mulheres, como se ela fosse, apenas, coração.

La tierra de Carmen é um ciclorama de trajes, bailados, canções, castanholas e pandeiretas, de quasi todas as provincias de Espanha. Cada terra tem o seu bilhete postal, mas um bilhete postal animado, vivo, colorido, onde a alegria do flamenco se confunde com a preversão insinuante e misteriosa da gitana, onde Sevilha canta a sua «saeta» dolente, «miserere» de pecado e de arrependimento, num soluço altissimo, como se as lagrimas tivessem voz; onde Valencia, campo de lirios brancos, floresce em maravilhas de danças e de sorrisos; onde Murcia, encantadora na sua paisagem de luar ditirambico, faz nascer num recanto de jardim rosas embriagadoras, que são outras tantas mulheres, cujo perfume vai tentando gestos, enovelando-se e perdendo-se com ligeiresa de golondrina, em ritmos suaves e lentos; onde Alhambra de ontem e hoje, com suas «bayaderas» mouras e gitanas, acorda do seu enleamento doirado e misterioso, num relampago estonteante de sonho—e, por ultimo, Madrid dos toureiros, das ruas, da Guardia Civil, da politica, do piropo, das Puertas del Sol, da mundana de club, da chula altiva e revoltada de amor e de paixão.

* * *

La Tierra de Carmen é para nós uma bela nota caracteristica, veridica, colorida e finamente estilisada, da alma de Espanha, com traços vivos de comedia, como sejam o «Menino Bonito», belo tipo caricatural de toureiro, interpretado á maravilha por Vicente Mauri, e o quadro passado no «Generalife», que é uma autentica tela de costumes e de tipos, desenhados com realidade. A musica dos maestros Valverde e Luna é um encanto de perfeição melodica, que lembra, pela variedade dos timbres, buscados nas canções regionais, um jardim de flôres estonteantes, onde os vermelhos, os brancos, os roxos, os azuis, todas as cores sinfonicas, todos os perfumes musicais, todas as corolas tintamarrescas se fundissem, por um assombro de pincel, num ragado e infinito horizonte, deslumbrante, estonteante e esgotante de tintas e de frescuras. Os scenarios e o guarda roupa são instantaneas fulgurações de luz e de maravilha. O desempenho de *La Tierra de Carmen* foi superior ao do *Arco-Iris*. Rosita Rodrigo, que já conquistou o publico, destacou-se notavelmente, tanto pela maleabilidade da voz como pelo nervosismo estonteante do corpo. Pilar Marti cantou com muita expressão a «saeta» sevilhana; Clara Milani, romantica e grave, interpretou com graça, ritmo e beleza, varios numeros; Maria Fuster, galante e picante, e Vicente Mauri, ainda que pese a alguns artistas portugueses de baixa farça, que fazem a campanha contra as companhias estrangeiras, é um extraordinario actor, marcando, exteriorisando e desenhando, inconfundivelmente, todos os papeis. Marcações novas e interessantissimas.—*A. P.*

UM CONFLITO GRAVE

Os chefes de divisão telegrafo-postais

apresentaram ao governo uma nova plataforma

Continua sem solução o grave conflito telegrafo-potal.

O pessoal maior apresentou-se esta manhã, como de costume, na Administração Geral, dirigindo-se depois á sua Associação de Classe, a fim de tomar conhecimento do resultado das «démarches» dos chefes de divisão junto do governo.

Antes de principiar a reunião, ouvimos da boca dum dirigente da classe algumas informações:

—Os funcionarios que estavam na Central, quando da ocupação militar, receberam contra-fés. Mas não se apresentam, porque isso seria atentar contra o regulamento. Não tendo sido demitidos, só podemos ser ouvidos com autorisação da Administração Geral.

—Os presos...

—Foram todos postos em liberdade, com excepção do sr. Amilcar Monteiro, chefe das Ambulancias do Porto. E' falso que estejam funcionando regularmente as estações de Viana do Castelo, do Barreiro e de Setubal. Os chefes estão aqui com outros funcionarios. No Barreiro ha a rêde para o sul. De modo que nem Beja, nem Faro, nem Evora, nem Vendas Novas, nem as outras estações do sul funcionam.

—Na Central Telegrafica...

—Estão trabalhando com uma corrente intensissima. Devem rebentar, decerto, algum aparelho. Os oficiais dizem para os soldados: «Registos metam-nos nos casos; eles depois que os normalizem...»

—O pessoal da Administração Geral...

—Não abandona o serviço, porque não estamos em greve. Mas está solidario comnosco. Uma comissão de pessoal maior procurou os «leaders» nacinalistas. O sr. Ferreira de Mira objectou-lhes: «Mas se os senhores têm no Parlamento o sr. Antonio Maria da Silva, quem, melhor do que ele, póde ocupar-se do assunto...»

—Houve mais alguma «démarche»?

—Três funcionarios superiores avistaram-se com o presidente da Associação Industrial, sendo por este apresentada ao governo a seguinte plataforma: Volta do pessoal maior ao serviço nestas condições: um desagravo insofismavel de quem de direito, suspendendo os que prevaricaram e fazendo um rigoroso inquerito; o pessoal menor não poder imiscuir-se nos serviços que pertencem ao pessoal maior; aprovação do trabalho aprovado pelo conselho de Directores sob a presidencia de Antonio Maria da Silva que o discutiu e rubricou, sendo ele que indicou a modificação referente ao pessoal maior; libertação dos telegrafo-postais presos em virtude deste conflito. O conselho de ministros, pela boca do sr. Americo Olavo, repudiou esta plataforma.

* * *

A reunião na Associação do Pessoal Maior a que assistiram algumas centenas de homens e numerosas senhoras, decorreu muito animada.

Presidiu o sr. Carlos Magalhães Ferraz, secretariado pelos srs. Elias Garcia e Martires Ferreira.

O sr. Magalhães Ferraz, sempre muito aplaudido, disse entre outras coisas:

—Sou contrario a greves. Mas casos ha em que a dignidade pessoal e a profissional as impõem.

«A classe não está em greve. Está apenas mantendo a disciplina que do alto quizeram quebrar.

«Não devemos rebelarmos contra os poderes publicos. Mas devemos dizer ao ministro que não póde passar por cima da classe telegrafo-postal.

«As sédes das repartições telegrafo-postais não podem ser invadidas pelas autoridades sem que isso seja reclamado pela propria Administração Geral. Ora tal facto não se deu.

«O pessoal maior, vendo-se agravado por alguns discolos pertencentes ao pessoal menor, seria indigno se continuasse á frente dos serviços sem ser desagravado.»

Falaram em seguida os srs. Anibal Lameiras Fernandes, Soares Caneca, Martires Ferreira, Gualter de Oliveira, Mousinho, Gonzaga, José Ferreira, José Gomes, Myrtho de Oliveira, Augusto Kruss Aflalo, Manuel Lopes e Sousa Junior, que sauda a imprensa.

Algumas frases soltas, aplaudidas unanimemente pela assembleia:

—Pelo artigo 42 e pelo determinado pelo governo, o proprio Administrador Geral está como que destituido, visto que o substituiram pelo sr. Freiria.

—O desalojamento do restante pessoal vai-se efectivando. Ainda hoje, quando o chefe da verificação tecnica, com alguns empregados, queria entrar na sua repartição, viu a sua passagem cortada por dois soldados da G. N. R.

—Não entraremos ao serviço senão de cabeça levantada, como saimos.

—Os outros movimentos têm tido apenas um caracter material. Este tem, sobretudo, um objectivo moral.

—Não generalisemos! Não ha uma luta entre o pessoal maior e o pessoal menor. Houve apenas alguns actos de puro bolchevismo de alguns desordeiros que pertencem ao pessoal menor e que terão a merecida sanção. Não devem ser todos medidos pela mesma bitola!

Todos os oradores fazem os maiores elogios á acção da Comissão de Resistencia, que é aclamadissima.

* * *

A's 3 horas, chega o sr. Moysés Feijão que vem expôr o resultado das «démarches» dos chefes de divisão:

—Acabo de assistir á reunião dos nossos chefes: Os ministros da Guerra e do Comercio recusaram a plataforma apresentada ontem á tarde. Na reunião de hoje, todos os nossos superiores se mostraram dispostos a defender a dignidade do pessoal maior.

A plataforma que hoje vai ser apresentada ao governo para a volta do pessoal maior ao serviço é a seguinte: —Retirada das tropas; entrega imediata dos serviços aos funcionarios do pessoal maior, sendo organisados em seguida processos rapidos de suspensão aos funcionarios que prevaricaram.

—Se o governo recusar esta plataforma, os nossos superiores certamente tomarão uma atitude energica.

A assembleia manifesta a sua confiança nos chefes de divisão, sendo encerrada a sessão, depois duma saudação á Comissão de Resistencia e ao pessoal maior que está ao lado da disciplina e marcada nova reunião para ámanhã ao meio dia.

As ultimas palavras do presidente da reunião:

—Cada vez se impõe mais ao nosso espirito uma grande serenidade. Se, porém, os ministros entenderem que nos devem vexar, então a serenidade aconselhada agora, não sei que derivados poderá ter...

AS BOMBAS

Ainda não foram entregues á policia de investigação, nem á P. S. E., as diligencias ácêrca da apreensão de bombas numa casa da rua da Rosa e da prisão do seu detentor José de Almeida Junior.

A participação do caso continua em poder da policia de segurança publica,

UMA BURLA

Foi preso Antonio Pequeno Rebelo, rua Joaquim Bonifacio, que é acusado de ter burlado, na quantia de 1:000 escudos o sr. Manuel Carlos Bingue, largo do Conde Barão, 12.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Ilda Stichini

A distintissima actriz societaria do Teatro Nacional, que na peça de Norberto de Araujo, hoje em premiere, de-

ILDA STICHINI

sempenha um delicadissimo papel, encarnando uma linda figura de mulher amorosa sacrificada.

Raul de Carvalho

A peça portuguesa «Filha de Lazaro», de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, que o ano passado se representou com tanto exito, no teatro Politeama, sobe ámanhã á scena, em recita unica, na festa artistica do distinto actor Raul de Carvalho.

Maria Clementina, a silhueta feminina mais interessante da companhia Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, encarregou-se do papel que foi criado na ultima epoca pela distintissima actriz Ester Leão, actualmennte societoria do teatro Nacional.

Emilia da Oliveira toma parte tambem na representação da «Filha do Lazaro», por gentileza para com o festejado.

Como se sabe, Raul de Carvalho desempenha naquela peça o primeiro papel masculino, que constitue uma soberba criação, rigorosamente ajustada á rubrica do original.

Alem da «Filha de Lazaro», representa-se a deliciosa comedia em 1 acto, dos Irmãos Quintero, «Sangre Gorda, em que tomam parte os ilustres artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que desempenham os seus papeis em espanhol.

Deste modo, a festa de Raul de Carvalho deve constituir um belo espectaculo e uma justa homenagem ás suas brilhantes qualidades de artista.

Tomás Vieira

Parte ámanhã para Loanda, a bordo do vapor «Moçambique», a «troupe» Tomás Vieletas, que se compõe dos seguintes artistas: Cremilda Torres, Estefania Neves, Adelina Forte, Tomás Vieira, Alginalda Duarte, Octavio de Matos, Ferreira da Silva, ponto e Vasco de Macedo, maestro.

Atrás do reposteiro

Realisam-se amanhã dois espectaculos, no Trindade, pela companhia Velasco, com a revista espanholá, de formidavel sucesso, «La Tierra de Carmen», o primeiro, em «matinée», ás 3 horas da tarde, e o segundo, á noite, ás 9 horas e meia.

—O nosso presado colega Artur Portela publicará brevemente no «Diario de Lisboa», um artigo sobre companhias estrangeiras intitulado «Os indesejaveis».

—Partiram hoje para o Porto os emprezarios José Loureiro e Antonio Castro e o actor Nascimento Fernandes, que amanhã tomará parte, no Sá da Bandeira, na opereta «A perola negra», que se estreia naquela cidade.

—Alfredo de Sousa realisa na sexta-feira, no S. Luiz, a sua festa artistica, com a «reprise» da opereta de Franz Lehar, «O conde de Luxemburg». Completa o espectaculo um acto de concerto, em que tomam parte Adriano de Noronha, Armando Saraiva e Nicolino Milano.

—Os quadros da revista «Mayonnaise», da autoria de Erico Braga e Barbosa Junior, e que sobe á scena na recita de homenagem a Armando de Vasconcelos, que se realisa no sabado, 17, intitulam-se «Ao Deus dará» e «Boite á surprises». «Mayonnaise» fez um grande exito quando da primeira representação no Porto, dando uma longa série de representações.

TEODORA

Byzancio reconstruida

O mais esplendoroso «film» de arte

Constituiu um sucesso sem precedentes a noite de ontem no Cinema Condes, em que, pela primeira vez, se exibiu a mais famosa obra de arte da cinematografia latina ou seja a monumental edição da obra de V. Sardou sobre a vida, desventuras e traições da cortezã Teodora, que a paixão do *Basileus* Justiniano guindou ao trono imperial.

O maravilhoso «film», interpretado pela magnificante estrela Rita Gelinet e por mais 300 artistas e em que a figuração sobe a 15:000 pessoas, surpreendeu a *élite* que frequenta habitualmente o Cinema Condes e que não esperava assistir a um espectaculo tão cheio de emoção e de beleza dramatica.

Mais uma vez o Cinema Condes afirmou ser o cinema de maior escrupulo e alta visão ao compor o seu programa.

Eden Teatro Telef. N. 3.800

SEMPRE ás 9 e 3|4 (21,45), findando á meia noite e quarto (0,15)

O mais alegre e deslumbrante dos espectaculos

A graciosa e mais aparatosa das revistas

FRUTO PROIBIDO

com todas as suas novivades, atracções e surpresas

O mais barato dos teatros

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2 (21,30) da noite

A peça de Hermann Sudermann

AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO

maravilhosa criação de LUCILIA SIMÕES

Não ha locação — Frisas e camarotes, 40$, 30$, 20$, e 12$. «Fauteuils», 9$, e varandas, 2$50.

TEATRO SÃO LUIZ

SABADO, 17 de maio de 1914 Ás 21 3|4

Recita de Homenagem a ARMANDO VASCONCELOS

Concertos e recitações

Pelos ilustres artistas Cacilda Ortigão, Maria Matos, Amelia Bastos, Auzenda de Oliveira, Henrique Alves, Francisco Benetó, Sachá Gondine e o seu Jazz-bend, Tomás de Lima e Julio Silva

O Sapatinho de Baile

Peça em 1 acto, desempenhada pelas insignes actrises Lucilia Simões e Palmira Bastos.

MAYONAISE

Revista de Erico Braga e Barbosa Junior, com musica de Freitas Branco, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, sendo a orquestra regida pelo seu autor e na qual toma parte o notavel actor Chaby que cantará uma cançoneta.

FRASQUITA

(2.° acto) Bilhetes á venda

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 em RECITA DA MODA e 7.ª de assinatura

PRIMEIRA representação da peça em 3 actos

DENTRO DO CASTIGO

original de NORBERTO DE ARAUJO

Desempenho de alguns dos principais artistas deste teatro — Enscenação Augusto de Lacerda

---

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Festa artistica do baritono ARMANDO BAPTISTA — A celebre opereta de grande exito

A PRINCESA DOS DOLLARS

Protagonista: ALDINA DE SOUSA

1 ACTO DE CONCERTO em que tomam parte Ausenda de Oliveira e os artistas do Coliseu dos Recreios Daguente Pasquini e Neglia Giulio

---

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

HOJE e AMANHÃ — ás 21,30

As duas ultimas represent. da celebre comedia

O CONDE BARÃO

6.ª feira, 16 — Recita do actor Chaby Pinheiro

O GRANDE MAGICO em que o festejado interpreta o papel de «Mr. de Beverley»

NO COLISEU DOS RECREIOS

OPERA A PREÇOS POPULARES

Hoje "O RIGOLETTO", ámanhã "A TRAVIATA"

Uma das operas de maior agrado do grande repertorio do inspiradissimo maestro Verdi é, sem duvida, *O Rigoletto*, que hoje volta novamente á scena no Coliseu dos Recreios, a preços populares.

Com uma musica admiravel, um desempenho magnifico e uma esplendida enscenação, a linda opera triunfará hoje mais uma vez, como tem triunfado sempre que tem sido cantada, quer em Portugal, quer no estrangeiro, recebendo do publico os maiores e mais justificados aplausos.

A Empresa do Coliseu dos Recreios, no desejo de contribuir para a educação musical do publico menos abastado, continuará a dar os seus espectaculos de opera a preços populares, como já tem feito nesta epoca a fim de que todos possam ir ali passar noites de verdadeira arte.

A'manhã canta-se *A Traviata*.

T. M. E.

1.ª praça para a venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

Afim de se dar execução á lei n.° 1577 de 10 de Abril findo, sobre a liquidação da frota do Estado, se faz publico que no dia 17 do corrente mês terá lugar pelas 14 horas, na séde dos T. M. E., rua dos Remolares, n.° 35, 1.°, a primeira praça para a venda em hasta publica dos seguintes navios: «Amarante», «Cunene», «Fernão Veloso», «Gaza», «Goa», «India», «Inhambane», «Lagos», «Machico», «Mormugão», «Pangim», «Porto», «Pungue», «Quelimane», «Santo Antão», «S. Jorge», «S. Vicente» e «Traz-os-Montes».

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada como base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Estes navios encontram-se desde já patentes ao publico, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Comissão Liquidataria dos T. M. E.

O PRESIDENTE,

(a) AIRES DE CASTRO E ALMEIDA

O pregoeiro e agente: MANUEL FERREIRA

MOTORES A OLEOS PESADOS

BULLDOG

FIXO	AUTOMOVEL
12-15 H. P.	12 H. P.

Machinas para trabalhar madeira

KIRCHNER

Motores e material electrico

BERGMANN

Instalações completas para todas as industrias

Maquinas para a industria	Maquinas para a agricultura
Empreza Technica Industrial, L.da	**Sociedade Portuguesa LANZ**

EM LISBOA

Telef.: C. 3971 3999 — RUA DA BOA VISTA, 43 — Telg: Tecnica Sopolanz

NO PORTO

RUA DAS CARMELITAS, 40

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.° — LISBOA

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.°

Companhia de Seguros «Garantia»

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Dividendo de 1923

Desde o dia 15 do corrente mês, em todos os dias uteis, das 11 ás 14 horas, encontra-se em pagamento o dividendo de Escudos 16$00 por acção, sujeito ao respectivo imposto, aprovado em Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Em Lisboa o pagamento será efectuado nos escritorios dos seus Agentes srs., José Henriques Tota, Limitada, todos os dias uteis, nas horas do seu expediente, isto é, das 10 ás 12 horas e das 13,30 ás 16 horas, excepto aos sabados, que será das 10 ás 13 horas.

Lisboa, 14 de Maio de 1924.

Pelo Conselho de Administração

(aa) *Arnaldo de Sousa Moreda* — presidente.

Rodrigo M. Fleming — administrador delegado.

Contra a falta d'agua

Depositos de varias medidas.

Tinas, lavalouças, lavaroupas e mais artigos de cimento armado.

Oficinas de J. J. Neves

Rua de S. Domingos á Lapa, n.° 8

«ILUSOES MINHAS»

Versos de FERNANDA TAVARES DE MELO

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.°

Dr. Armando Narciso
Medico do Hospital de Santa Marta
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)
Residencia—Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º
(ao Luciano Cordeiro

ESTRANGEIRO

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

DA HESPANHA

O assalto

em Barcelona

ao café España

e quais foram as investigações das autoridades militares

BARCELONA, 14

A investigação do assalto cometido no café Espanha, passa a ser feita pelas autoridades militares. Estão detidos já como presumidos autores do assalto, Antonio Molina, de 24 anos: Domingo Serrano, de 20 anos, ambos naturais de Tetuan, e Francisco Amado Montero, de Valencia. A ultima versão dos acontecimentos é assim: Os assaltantes apearam-se dum automovel que estacionou em frente do café, e de pistola em punho intimaram uns jogadores que estavam numa mesa, ao fundo, jogando jogos proibidos, a que lhes entregassem todo o dinheiro. Como estes tentassem resistir e como os criados do café pretendessem auxiliá-los, os assaltantes fizeram fogo, matando dois dos criados. Feito isto, e tendo-se apoderado rapidamente do dinheiro que estava sobre a mesa, fugiram no automovel a toda a velocidade. O caso passou-se de madrugada, causando muita impressão em toda a cidade.

Os gatunos

levaram 12.000 pesetas

Os assaltantes foam coadjuvados por dois individuos que entraram no café assaltado, onde varias pessoas estavam jogando, e pediram que lhes fosse servido café, pedindo tambem um jogo de dominó. Quando soaram as detonações e que varios freguezes se levantaram para correr ao local em que se tinham dado os crimes, os dois jogadores de dominó fizeram parar toda a gente, ameaçando-a com as suas pistolas, e fugindo depois com os assassinos.

O «croupier» no momento de ser agredido, tinha guardado os ganhos na carteira, de fórma que os ladrões só poderam apoderar-se de 125 pesetas. Ha, porém, quem diga que conseguiram levar 12.000 pesetas que variados jogadores tinham em frente de si. — (R.)

O MOMENTO HESPANHOL

O partido

POLITICO

"A União Patriotica,,

e o conde de Cedillo

MADRID — Maio. (Para o «Diario de Lisboa»).— O sr. conde de Cedillo, presidente da Junta interina do novo partido «União Patriotica», é, como dissemos, um amigo fervoroso de Portugal. Durante a entrevista que tivemos com o prestigioso membro da Real Academia da Historia, foram frequentissimas as afirmações de amisade, sincera, leal, produzidas por ele para com o povo português, para a sua laboriosidade, para a continuidade das suas façanhas heroicas.

—Tenho em Portugal muitos e bons amigos — disse.

—E logo acrescentou:

—Admiro extraordinariamente a beleza da sua arte e da sua maravilhosa literatura.

Mais.

—Acredite: faço votos muito ardentes, muito do fundo de alma, pela compenetração intima dos dois paises irmãos, dentro, é claro, da mais completa independencia politica e do respeito mutuo pelas suas formas de governo.

* * *

Mas... falando ainda da «União Patriotica»:

—O que se procura agora — informou o sr. conde de Cedillo — é conseguir a constituição de Juntas em todas as provincias e em todas as localidades da Espanha. Depois, federá-las, e estabelecer em Madrid o competente organismo directivo, formado por um Directorio saído dessas mesmas Juntas.

—Feito isso...

—Conseguido isto, a «União Patriotica» poderá encarregar-se do governo do Estado.

—E o chefe?

—Não haverá chefe, propriamente dito, no partido. A direcção pertenecerá ao Directorio, e este terá o seu presidente. E' quanto basta.

—Contam com elementos de valia?

—Temos já a adesão de elementos valiosos e poderosos, entre os quais figuram aristocratas, banqueiros, homens de profissões varias, proprietarios, comerciantes, industriais, jornalistas.

—A imprensa, portanto...

—Sim. Contamos com a protecção, mais ou menos directa, de parte da imprensa.

Efectivamente—esta informação colhemo-la nós noutra origem—a força que o novo partido está conquistando na opinião, é de tal monta, que até a maioria dos *concejales* do Ayuntamiento de Madrid está já filiada nele. Mais: um desses *concejales*, é o proprio conde de Cedillo.

* * *

A ultima declaração do titular:

—A «União Patriotica» é alheia, por completo, a todos os antigos partidos politicos. Renega, mesmo, a sua actuação. Figuram nele muitos elementos dos partidos que vigoraram no antigo regimen, mas nenhuma dessas pessoas tomou, nunca, parte activa na politica.

DA ITALIA

A viagem

de Mussolini

á ilha Sicilia

e o lançamento da primeira pedra na nova cidade Mussolinia

ROMA, 14

O presidente do conselho, depois de visitar Solfane, assistiu á cerimonia do lançamento da primeira pedra da nova cidade Mussolinia, junto de Calatagirone, na provincia de Catanes.

Dirigiu-se depois a Ragusa, onde inaugurou o monumento aos mortos da guerra, partindo para Siracusa, entre indescritiveis manifestações de entusiasmo.

De Siracusa a Agosta fez a viagem em submarino, regressando em hidroavião.

Em consequencia dos preparativos para a conferencia internacional de emigração, o sr. Mussolini deu por terminada a sua visita á Sicilia, embarcando para Formia e Roma.

Já em viagem, enviou um telegrama ao prefeito de Messina, assegurando-lhe o seu perpetuo interesse pela desventurada cidade.—(L.)

Rykoff

está em Italia

ROMA, 14

A imprensa confirma o boato da estada em Italia, sob o mais rigoroso incognito, de Rykoff, presidente da Republica dos Soviets, oqual terá uma conferencia com Mussolini.—(L.)

Duse

ficou em Mont Egrappa

ROMA, 14

O cadaver de Eleonora Duse, depois do discurso do sub-secretario Lupi, e com a presença de representantes dos artistas dramaticos italianos, foi encerrado num tumulo em Mont Egrappa.—(L.)

HOJE

Abertura da estação de verão no
Deposito da Covilhã
e inauguração das suas novas instalações no 1.º andar
Vende ao preço da fabrica fazendas lã para fatos e vestidos de senhora. Riquissimos estambres em côr e preto. Os seus preços representam economias de **30 a 40 %**. Habil alfaiate para servir a numerosa clientela do
Deposito do Covilhã
com belos aposentos para provas. Lãs em fio para malhas. Mandam amostras ao domicilio Telefones: Oficinas 4670-N. — Vendas 4663-N.
Uma visita ao **Deposito da Covilhã** impõe-se
O Deposito da Covilhã, no sentido de beneficiar o publico, acaba de fechar contracto com uma fabrica estrangeira, para venda de artigos por preços da fabrica, tais como étamines lisas e fantasia, voaes de lã, ozonias, marrocains de lã e algodão, nanzukes, sedas, meias e muito mais artigos que se encontrarão expostos, numa secção especial para senhoras
ROCIO, 93, 1.º

Alfaiate Seabra
FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

MALAS CARTEIRAS * PASTAS * ETC. * * * * * * * * * * * * * * * ARTIGOS DE NOVIDADE
BASTOS SILVA, L.DA * R. S. NICOLAU, 81

Sem comentarios
e para que a LAVOURA DO PAÍS conheça a OBRA DE FOMENTO do Ministro da Agricultura, Dr. Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro, e seus colaboradores
SUMARIO: O Decreto n.º 9:110, sobre o fundo de Fomento Agricola — A Maioria da Junta que administra o Fundo de Fomento Agricola — Duas cartas que explicam muitas coisas que depois sucederam — O Discurso do Ministro da Agricultura Dr. Joaquim Ribeiro, na Sessão de 30 de Abril, na Camara dos Deputados — O Relatorio da Companhia União Fabril que motivou o Discurso do Sr. Dr. Joaquim Ribeiro — Uma atoarda de *A Capital* — O Desmentido Categorico de o *Correio da Manhã* — Um Exemplo de Fomento pelo Decreto 9:110 — Quem é a Sociedade Agricola da Extremadura.
Esta publicação é muito util para que todos os lavradores e sindicatos agricolas do País fiquem conhecendo pela leitura do Decreto 9:110 as vantagens que ele pode ter para a lavoura, e além disso conhecer o País se tem fundamento as acusações que ao Ministro da Agricultura fizeram de ter o mesmo Decreto graves inconvenientes para a economia nacional por promover a importação de adubos estrangeiros e de conceder Bonus e Favores em adubos, só a certas entidades e portanto em regime de desigualdade, a ponto ponto tal que deles não podem aproveitar-se nem a lavoura nem os sindicatos em geral.
Pedidos á Administração do jornal «A AGRICULTURA»
Rua do Comercio, 49 — LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle «phelibites», Arteritismo e gota
Abertura 1 de junho do Balneario e Hotel Club
Informações em Lisboa —Rua do Ouro, 275

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
‘ Londres, cheque	144$00	145$00
‘/Paris	1$88	1$91,5
‘ Madrid	4$54	4$58,8
‘ New-York	32$90	33$20

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
‘/Amsterdam	12$30	12$40
‘/Suiça	5$83	5$88
‘/Brasil	3$76	3$79
Libra esterlina	167$00	—

A POLITICA DA TARDE

“O momento exige um governo esquerdista absolutamente radical,,

diz-nos

o deputado Sá Pereira

A politica continua serena. O jornalista vê-se em mil dificuldades para conseguir arrancar uma coluna que interesse. Os politicos estão fartos de entrevistas, e, o que é verdade, é que dizem sempre a mesma coisa, mais palavra, menos palavra.

O deputado Sá Pereira, que é dos primeiros a chegar á Camara, conversa com o jornalista uma meia hora antes de ser aberta a sessão.

—Então o governo seguro como uma rocha...

—A moção de confiança teve uma votação fraca.

—Votou-a, não é verdade?

—Sim—com declaração de voto. Sou de opinião que a queda do governo traria consequencias perniciosas...

—Admitindo a queda, quem lhe sucederia?

— Não sei. Apenas sei quem lhe deve suceder.

— Quem?

— Um governo esquerdista, de feição absolutamente radical. Exige-o a população do país — não a população burguesa, mas a categorisadamente popular.

— Fala-se, todavia, num governo de concentração.

— A feição esquerdista do meu partido não aceita semelhante alvitre, repelindo-o com a maior energia.

— Um governo esquerdiste, pois?

— Absolutamente esquerdista.

— Mas não será dificil organisar esse governo? Haverá, dentro do partido democratico, elementos suficientes para o constituir?

—Fóra do Parlamento, a feição predominante do meu partido é a esquerdista—a ultra-radical.

—E a obra desse governo deve consistir principalmente...

—Em resolver todos os problemas de imediato interesse nacional, elaborando medidas abertamente democraticas.

—Entre essas medidas...

—As que contribuam eficazmente para a melhoria cambial, obrigando a entrar no país os capitais que andam gosando no estrangeiro, nacionalisando a moagem, nacionalisando as fabricas de algodão, etc.

—Mas o momento será propicio para um governo radical?

—São as condições que o impõem. Já lhe disse que a população do país, o povo, o povo que trabalha e que se bate exige um governo dessa natureza, o unico capaz de lhe dar o que ele precisa. Só a burguesia o teme, a alta burguesia, que, apesar de tudo, apesar do seu dinheiro, tem um peso minimo na balança.

Serão de Arte

E' ámanhã, 15, pelas 10 horas da noite, que se realiza a anunciada festa de Arte em beneficio da Caixa dos Estudantes Pobres da Escola de Belas Artes e promovida por esta no palacio da rua Barata Salgueiro. O interesse por esta festa tem provocado uma larga aquisição de lugares, podendo por isso supor-se um enchente nessa noite no magestoso salão.

Tomam parte os distintissimos artistas, Lea Bach, Helena Coelho, Raquel Bastos, Ema Cerdeira, Josefina Lages, Ester Leão, Ilda Stichini, João Passos, Rebel, Luis Barbosa, Ribeiro Lopes, Rafael Marques, Americo Costa, Armando Saraiva, etc.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na Sociedade de Belas Artes.

Agressão a tiro

Esta tarde foi alvejado a tiro de pistola o sr. Joaquim Quaresma Moraes, fiscal da Penitenciaria de Lisboa, sendo os agressores presos pela Guarda Republicana do quartel de Campolíde. O ferido foi operado no hospital de Santa Marta.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Um deputado

ANUNCIA

que está na forja

um movimento militar

Com os deputados que responderam á chamada não se conseguia fazer um pequeno almoço para uma tribu de antropofagos, quanto mais um banquete parlamentar para satisfazer o apetite devorador de seis milhões de habitantes.

E, comtudo, o «menu» podia ser variado. Com carne tão saborósa como deve ser a de pessoas bem alimentadas, não havia receio de que os convivas se levantassem da mesa em jejum natural.

* * *

A chamada faz-se lentamente, na esperança de que vão aparecendo mais parlamentares.

O poder milagroso do sr. Baltazar Teixeira não consegue, apesar de todos os esforços empregados, angariar numero para abrir a sessão.

O sr. Francisco Cruz, a fazer espirito com a falta de numero:

—Oh, sr. presidente! Aplique-lhe a tabela dos adicionais...

Depois de um prolongado compasso de espera, o sr. Alberto Vidal comunica, com voz maguada, que estão presentes só 31 deputados, marcando a proxima sessão para amanhã, á mesma hora.

* * *

Entretanto, um deputado nacionalista aproxima-se da tribuna da imprensa. Vem anunciar, em segredo, que está tudo preparado para um movimento militar, em que tomam parte alguns dos nomes mais populares do exercito.

O governo, como sempre, tem conhecimento de tudo o que se passa, mas na opinião deste nosso deputado será impotente para dominar o golpe de força que se aproxima.

* * *

O sr. Alberto Cruz chegou agora, a deitar lume pelos olhos, porque não conseguiu ser recebido pelo sr. ministro do Interior.

— Isto é uma indecencia! Estive duas horas á espera e s. ex.ª não se comoveu! Hei-de preguntar ao sr. presidente se isto é maneira de proceder para com um deputado...

Alguns parlamentares aproximam-se. O caso é comentado. O sr. Alberto Cruz não se cansa de berrar.

— Entretanto, s. ex.ª recebeu duas comissões... Uma delas nem trazia gravata ao pescoço...

Outro deputado:

—E está a gente a sustentar este governo...

Outro:

—Disse v. ex.ª muito bem... Isto não pode continuar assim...

Como se pode verificar por esta ligeira impressão, copiada do natural, a pressão barometrica aumenta na atmosfera parlamentar. Resta saber se haverá trovoada ou simples aguaceiros a pintar o horisonte...

* * *

O sr. Tavares de Carvalho é um deputado que tem sempre que dizer, mesmo quando não ha sessão.

O que diria hoje o fogoso parlamentar democratico?

E' facil de saber. Ele mesmo nos informa: atacaria de novo o problema da alimentação pedindo explicações ao sr. ministro da Agricultura sobre o fornecimento de farinha á industria da panificação.

A portaria 4:017 determinava que as fabricas de moagem forneçam dois tipos de farinha ás padarias, respectivamente ao preço de 2$50 e 1$80, em quantidades iguais, na proporção de 39 por cento de farinha e 22 por cento de farelo para cada qualidade.

Esta determinação descontentou muita gente e a Moagem declara que não pode fornecer farinha aos preços estabelecidos por lei. E como não está disposta a perder, nem a sacrificar-se pela grei, recorre ao sistema das «misturas», que o sr. Tavares de Carvalho considera uma pouca vergonha.

A'manhã, se houver sessão, preguntará ao sr. ministro da Agricultura porque não estabelece o tipo unico de farinha, a fim de evitar que a Moagem recorra a processos pouco licito para iludir a boa fé do consumidor.

A AVIAÇÃO MILITAR

Vai prosseguir dentro de poucas horas a viagem de Lisboa a Macau

segundo

um radio dos aviadores

A gloriosa viagem aerea Lisboa-Macau empreendida pelos heroicos aviadores capitães Brito Pais e Sarmento de Beires e pelo mecanico Manuel de Gouveia, que um ciclone interrompera em Jodhpur, vai prosseguir dentro de poucas horas. E' preciso que o povo que tem manifestado empre o seu patriotismo acendrado e que tem provado aos heroicos aviadores a sua admiração e a sua solidariedade, contribua com o seu dinheiro para que a audaciosa empreza seja coroada dum exito total.

* * *

Na Direcção da Aeronautica Militar foi hoje recebido o seguinte telegrama:

«KARATCHI, 13, ás 21,5—Adquirido «Havilland» com motor «Liberty» de 400 cavalos, por 4.700 libras.

Peço enviem dinheiro a pagar em Karatchi, a fim de montar o avião.

Mandem confirmação de poderes para a compra.

Pais, capitão»

O major sr. Cifka Duarte realisou imediatamente varias conferencias para arranjar o dinheiro que faltava para os 700 contos, conseguindo que o Banco Espirito Santo, sob a sua responsabilidade pessoal, enviasse para Karatchi as 4.700 libras.

Logo que seguiu o dinheiro, o ilustre director da Aeronautica enviou aos bravos aviadores o seguinte telegrama:

«Grande abraço de todos. Segue dinheiro. Felicidades e, mais uma vez, calma.

Cifka Duarte».

Já ha quatro dias que a Aeronautica recebera um telegrama de Brito Pais, anunciando as «démarches» para a compra do «Havilland». E imediatamente começára tratando de remover as dificuldades existentes.

* * *

Hoje, durante o dia, foram recebidos na Aeronautica mais 12 contos.

Além das 1.100 libras que já haviam sido enviadas, a Direcção possuia cerca de 500 contos depositados com destino aos aviadores.

A GREVE DE TRANSPORTES

Os proprietarios de automoveis aprovaram a plataforma

Reuniram hoje os proprietarios de automoveis, a fim de tomarem conhecimento da plataforma apresentada pela comissão medianeira, para a solução da greve. O sr. João Pereira da Rosa expôs á assembleia as diligencias efectuadas. Depois de terem falado varios oradores foi aprovada a plataforma por 72 votos contra 4.

Os delegados da C. G. T. e U. S. O. procuraram hoje o sr. ministro do interior, a quem pediram o aclaramento das bases 1.ª e 3.ª, que ficaram assim redigidas: 1.ª As multas fixadas nas leis, portarias e regulamentos publicados até 31 de Dezembro de 1914, serão multiplicadas por dez; base 3.ª: As multas criadas depois de 1914, e as que durante esse ano foram aumentadas, serão graduadas entre cinco e trezentos escudos.

A classe dos *chauffeurs*, condutores de carroças, cocheiros e motociclistas reunem hoje á noite para apreciarem esta proposta, presumindo-se que ela satisfaça as classes em greve.

DR. ABRANCHES FERRÃO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

DE LUTO

Francisco Manuel Lopes Novo

Faleceu o sr. Francisco Manuel Lopes Novo, chefe da repartição do Conselho Superior de Finanças realisando-se o seu enterro ámanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da rua Direita de Algés, 65, 3. para o cemiterio de Carnaxide.

A familia do extinto pede a comparencia de todos os parentes e pessoas de amizade.

Para o tribunal

E' ámanhã enviado para o tribunal o carroceiro Antonio Fernandes de Figueiredo, que ha dias agrediu á pedrada e a tiro no Campo de Santa Clara, o proprietario de carroças João Luiz Quintino e o caixeiro José Mendes Mourão.

Semanario apreendido

O semanario «O Ideal» foi apreendido pela policia, sendo rasgados os exemplares que se encontravam afixados pelas esquinas.

Esposição de lavôres

Inaugura-se, depois de ámanhã, sexta feira, 16, pelas 15 horas, com a assistencia de s. ex.ª o sr. presidente da Republica, a exposição de lavôres femininos, que os Armazens Grandela organizaram, com o patrocinio do sr. governador civil que ofereceu valiosos premios para as casas de beneficencia cujas educandas exponham e sejam melhor classificadas.

PERFUMARIA «FLOR DE LIZ»
Novidades em perfumarias e emballagens de alta fantasia
RUA NOVA DO ALMADA, 83

Uma causa importante

Foi já julgado pelo Supremo Tribunal de Justiça o recurso de revista interposto pelo Ministerio Publico junto do 2.º cistrito criminal no processo em que eram reus Florencio da Graça Soeiro, Sebastião Soeiro, Luis Pratas e Wladimiro Silva, que eram acusados por Manuel da Graça Soeiro, o primeiro de ter aberto o sinal em nome do queixoso no notario Emidio da Silva para o que fez abonar a sua falsa identidade pelos dois ultimos arguidos, depois do que o primeiro arguido passou uma procuração ainda em nome do queixoso ao segundo arguido para este lhe fazer a venda dos seus bens na cidade de Temar, donde são naturais aqueles arguidos.

Não se provou a acusação, pelo que os reus, após quatro dias de audiencia foram todos absolvidos por unanimidade, tendo, porém, o Ministerio Publico recorrido da sentença com fundamento em nulidades do processo. O Supremo Tribunal de Justiça negando a revista pôs definitivamente termo á causa que já tinha subido á Relação em agravo interposto pelo reu Sebastião Soeiro.

Foram advogados no processo os srs. drs. Cunha e Costa, Sacadura Cabral e Sobral de Campos.

Pensionato-Escola Artiaga

Uma comissão composta pelos srs. João P. Machado, Augusto Cesar Lopes Pedrosa, Vasco Machado, Eduardo Borges Artiaga, Domingos Machado e Mario Lopes da Silva está tratando de realizar um banquete de confraternização entre os antigos alunos do extinto estabelecimento de ensino, «Pensionato-Escola Artiaga».

A inscrição encontra-se desde já aberta no Restaurante Central (ás escadinhas do Duque) e na relojoaria Torroaes, rua da Prata, 123.

POLITEAMA
A ONDINA
HOJE GRANDE EXITO